

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE SAURIA NO RIO GRANDE DO SUL (REPTILIA, SQUAMATA).

Ana Carolina Anés^{1,2}, Marcos Di-Bernardo³ e Márcio Borges Martins¹ (orient.)

¹Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ³Faculdade de Biociências e Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS; aneslola@hotmail.com; madibe@pucrs.br; marciobmartins@fzb.rs.gov.br.

Ainda existe uma carência de estudos básicos sobre a fauna de répteis do Rio Grande do Sul (RS) e mesmo sua composição tem sido consideravelmente alterada nos últimos anos pela descoberta de novas espécies. Alguns aspectos essenciais, como a distribuição nos diferentes biomas, não são bem conhecidos para a maioria das espécies. Até o momento, no RS, foram registradas 20 espécies de lagartos nativas e uma exótica, representando 19% das cerca de 110 espécies de répteis do Estado. Estas espécies estão distribuídas em sete famílias: Anguidae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Leiosauridae, Scincidae, Teiidae e Tropicodidae. O objetivo geral deste estudo é compilar e revisar os registros existentes em coleções e na bibliografia para formar um banco de dados sobre a distribuição das espécies de lagartos no RS. Um dos resultados esperados é a obtenção de um panorama mais preciso do grau de amostragem da nossa fauna, através da representatividade das espécies por localidade em coleções científicas. Neste sentido, foram revisados e informatizados os registros da coleção do Museu de Ciências Naturais da FZBRS e agregados aos registros do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. A unidade geográfica considerada foi o município. No total foram compilados 1849 registros, pertencentes a 19 espécies e oriundos de 110 municípios. O número de espécies por município variou de sete a um (sp./mun. = 7/2, 6/1, 5/6, 4/13, 3/17, 2/25 e 1/46). Os 10 municípios com maior representatividade de coletas corresponderam a 72% dos registros e as cinco espécies mais bem representadas corresponderam a 68% dos registros. As espécies *Stenocercus azureus*, *Mabuya frenata* e *Cercosaura ocellata* contam apenas com registros isolados (3 ou menos) e *Anisolepis undulatus* e *Ophiodon vertebralis* não estão representadas nas coleções. Os dados obtidos indicam que não há boa representatividade de coletas em termos taxonômicos ou geográficos e que existe uma clara necessidade de mais amostragens em várias regiões de Estado. Com o desenvolvimento deste estudo serão refinadas as informações geográficas visando a aplicação de modelos de distribuição que permitam estimar áreas de distribuição potencial das espécies. A integração dos registros de distintas coleções é fundamental para que tenhamos uma melhor compreensão sobre a distribuição das diferentes espécies, bem como para que possam ser identificadas e sanadas as principais falhas amostrais.

(Apoio: PIBIC/CNPq).